

**Os direitos do autor no ambiente digital. Um olhar latino-americano  
para a agenda do SCCR/OMPI.**

# **PLATAFORMIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CULTURAL: CONCEITOS E DESAFIOS**

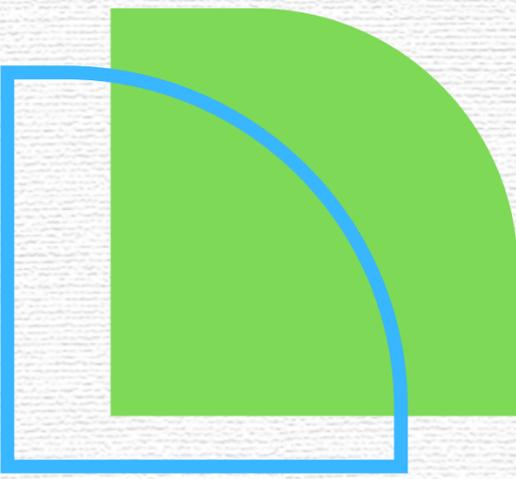
**André Campos Rocha**

**Doutor em Ciências Sociais PUC-MG / Universidade de Toronto**

**Membro da Labor Tech Research Network e do laboratório de pesquisas DigiLabour**

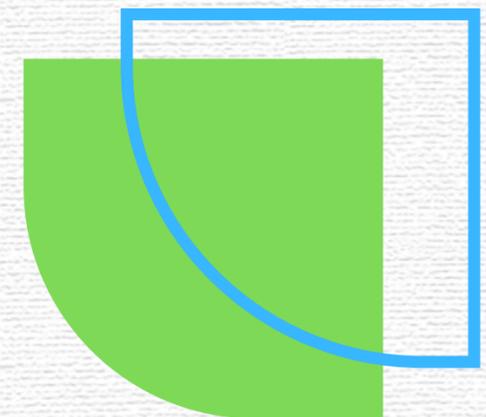
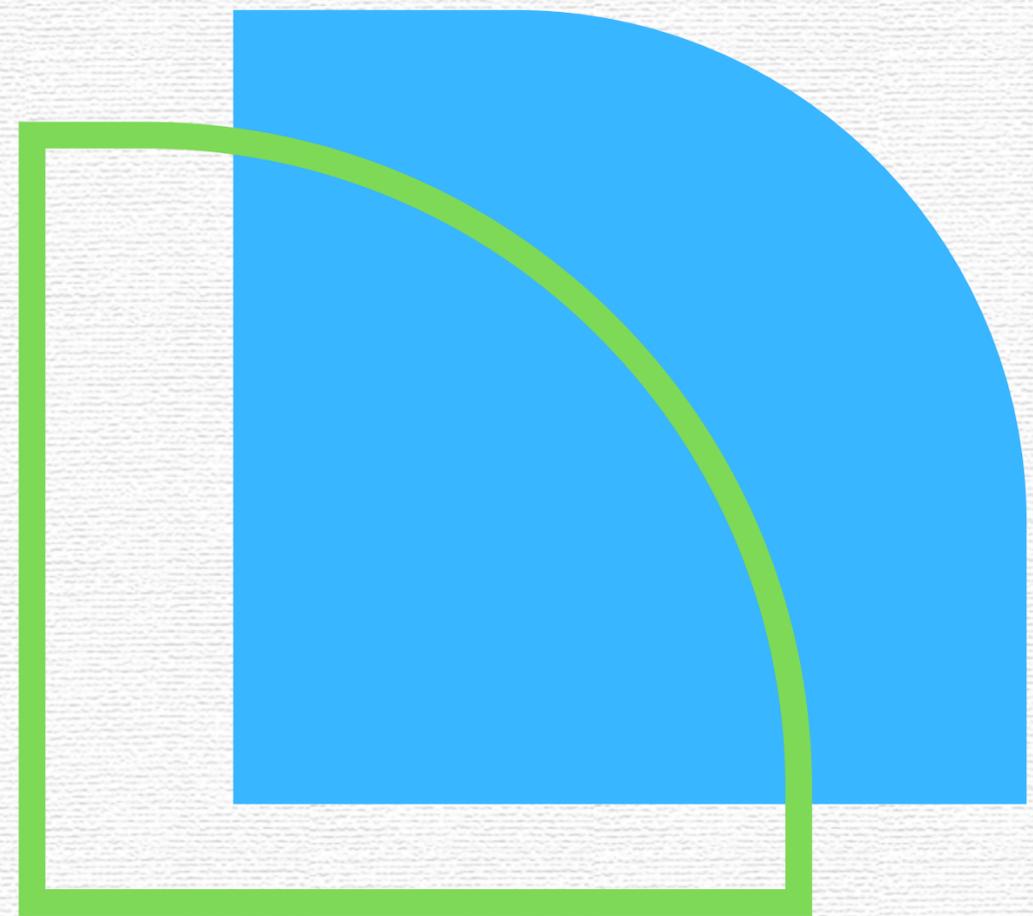
[\*\*camposrochaandre@gmail.com\*\*](mailto:camposrochaandre@gmail.com)

[\*\*www.digilabour.com.br\*\*](http://www.digilabour.com.br)



# SUMÁRIO

- **Objetivo**
- **Conceitos**
- **Aspectos institucionais**
- **Trabalho e democracia**
- **Tensões do trabalho nas plataformas**
- **Conclusões**





# OBJETIVO

Reflexão teórica sobre o conceito de **plataformização da produção cultural** em seus aspectos políticos, sociais e econômicos, e sobre algumas tensões e desafios vividos pelos trabalhadores da cultura nesse contexto.

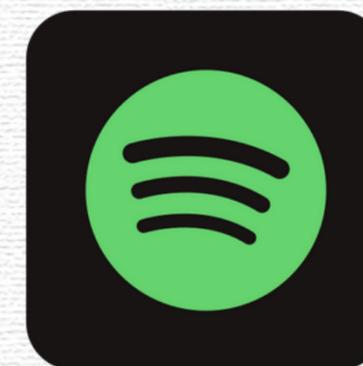


# CONCEITOS

**Plataformas** são infraestruturas de dados que facilitam, agregam, monetizam e governam as interações entre usuários finais, produtores de conteúdo e provedores de serviços (Helmond, 2015).

**Produtores culturais** são uma gama de atores e organizações engajadas na criação, distribuição, marketing e monetização de artefatos simbólicos.

A **plataformização da produção cultural** se refere ao processo de penetração das extensões econômicas, infraestruturais e governamentais das plataformas em diversos estágios e setores da produção cultural, bem como a organização de práticas culturais de trabalho, criatividade e democracia ao redor dessas plataformas (Poell, Nieborg & Duffy, 2022).

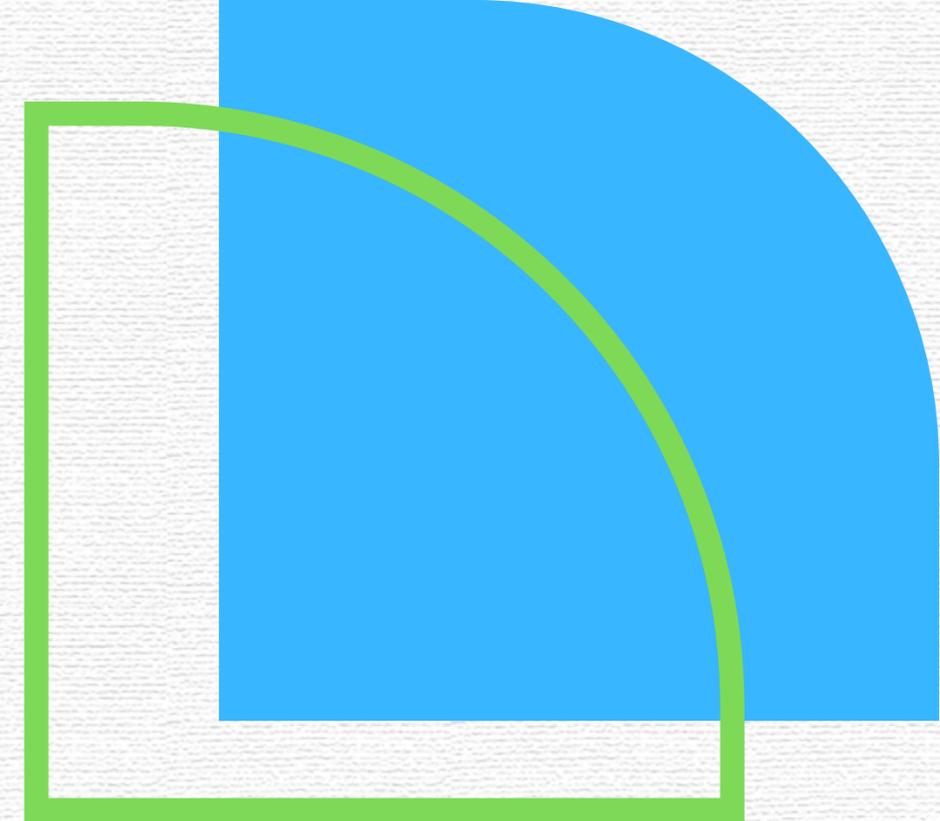


A plataformização é um fenômeno ao mesmo tempo **abrangente** e **específico**...

**Abrangente**, pois extrapola o âmbito da produção cultural e atinge todas as esferas sociais, da saúde à educação, do mercado imobiliário ao transporte urbano...

**Específico**, pois o modo como ocorre o processo de plataformização depende de fatores contextuais e particulares. No caso da plataformização da produção cultural, devemos nos atentar para **três** aspectos:

1. **Segmento industrial:** música, jornalismo, jogos digitais e mídias sociais. Temos historicamente setores mais dependentes das plataformas (jogos digitais e mídias sociais) e os mais independentes (jornalismo e música).
2. **Estágio da produção cultural:** criação, distribuição, marketing e monetização.
3. **Geografia:** contextos socioculturais, políticos e legais que podem intervir na regulação e governança das plataformas digitais, no conteúdo dos produtos culturais e nos direitos do trabalho.





## Dimensões institucionais da plataformização da produção cultural

# ASPECTOS INSTITUCIONAIS

A análise da **dimensão institucional** da **plataformização da produção cultural** exige uma **abordagem multidisciplinar** que envolve os estudos de negócios (*business studies*), a economia política e os estudos de *software* (Poell, Nieborg & Duffy, 2022).

1

**Mercado**

2

**Infraestrutura**

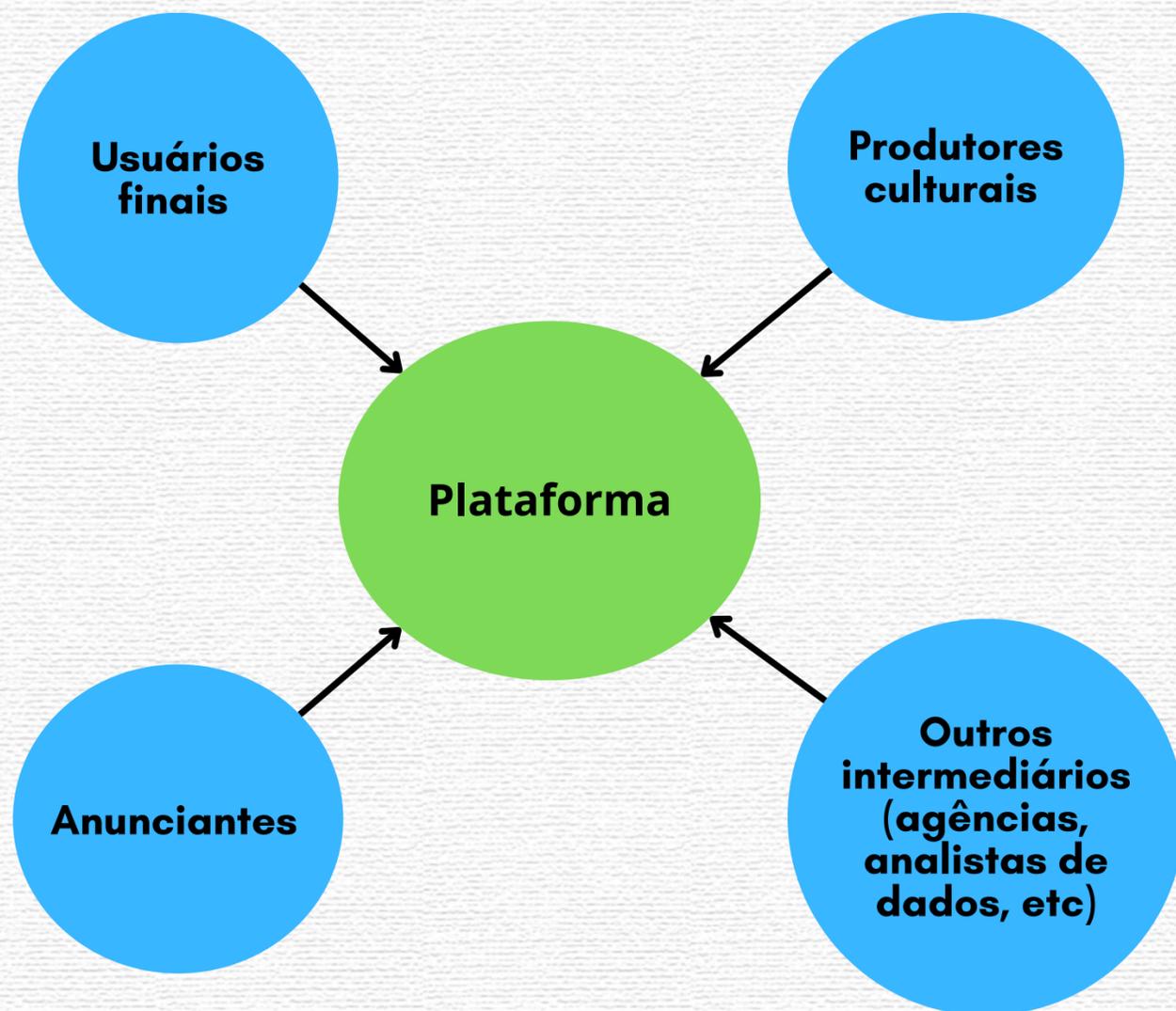
3

**Governança**



# 1. Mercado

Plataformas são mercados multiníveis (*multisided markets*), agregadores de conexões que mediam a relação entre usuários finais, produtores culturais e uma série de outros complementadores (anunciantes, consultores, governos, ONG's etc.). Elas têm um modelo de negócios único, baseado em sua maior parte em propagandas, distinto do modelo de negócios das empresas tradicionais de mídia.



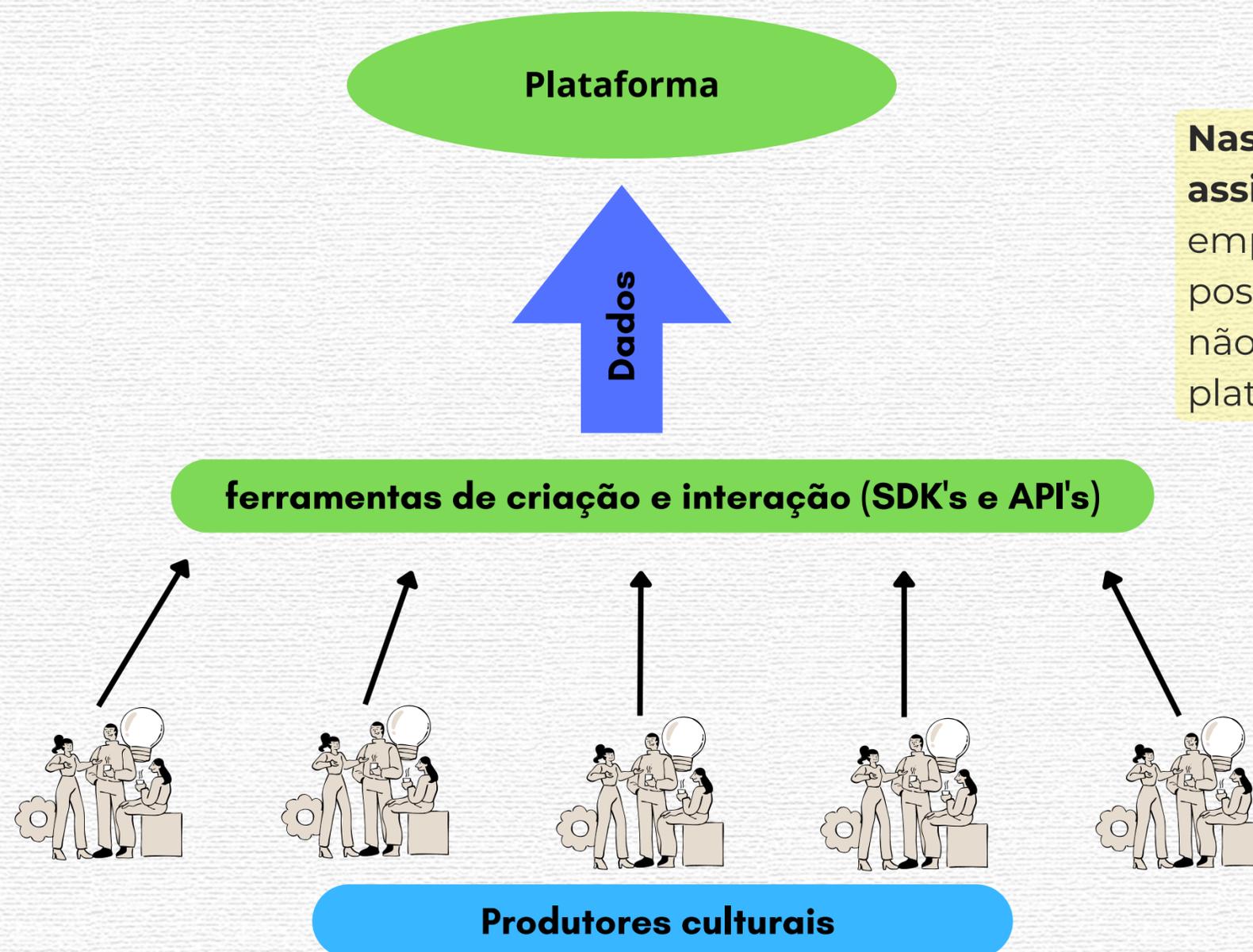
Elas operam através de dois princípios de mercado:

1. **Efeitos de rede:** quanto mais usuários adentram as plataformas de um lado, mais ela se torna valiosa para os outros lados desse mercado multinível. Forte tendência à concentração de poder. Mercado *the-winner-takes-all* (o vencedor leva tudo).

2. **Precificação:** As plataformas decidem *como, quando e de quem cobrar*. Em troca das diversidades facilidades que os produtores culturais encontram nas plataformas, eles muitas vezes têm que alinhar suas práticas aos modelos de negócios das plataformas.

## 2. Infraestruturas

Plataformas são infraestruturas de dados. Elas dependem de um conjunto de objetos infraestruturais conhecidos como portais (*gateways*) - interfaces de dados, ferramentas de criação e integração (API's, SDK's) e seus protocolos e documentação - que permitem a terceiros se integrarem na sua rede ou sistema.



Nas plataformas comerciais há uma relação infraestrutural assimétrica entre os complementadores e as empresas. As empresas *descentralizam* a produção de dados e *centralizam* a sua posse. Nesse contexto, os produtores culturais têm poucas opções a não ser concordar com os padrões e infraestruturas colocadas pelas plataformas.

## 3. Governança

Plataformas exercem governança. Trata-se de um direcionamento institucional por meio do qual as empresas de plataforma controlam *quem é autorizado a desenvolver qual tipo de conteúdo*. É um meio de assegurar os limites da fronteira das plataformas. Instituições públicas e governamentais podem intervir nesse processo.

### Estratégias de governança pelas plataformas

#### 1.Regulação

**Estabelecimento de padrões, princípios e políticas**

#### 2.Curadoria

**Categorização e ordenamento de conteúdos e serviços**

#### 3.Moderação

**Rejeição, banimento, remoção ou rebaixamento de conteúdo**

Há variações no modo pelos quais os **governos nacionais consideram as plataformas como entidades legais**. Uma importante distinção é entre **hospedagem x edição**:

**Hospedagem:** Não responsáveis pelo que circula (Estados Unidos)

**Edição:** Responsáveis pelo que circula (Europa, América Latina, Oriente Médio)

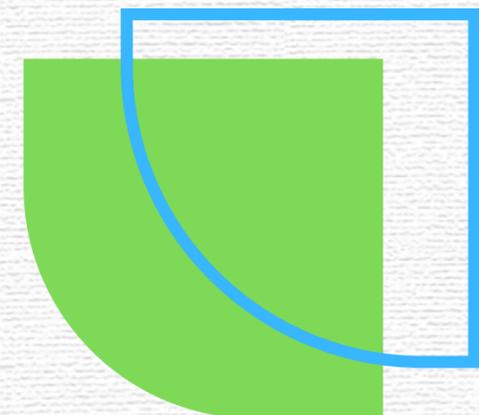
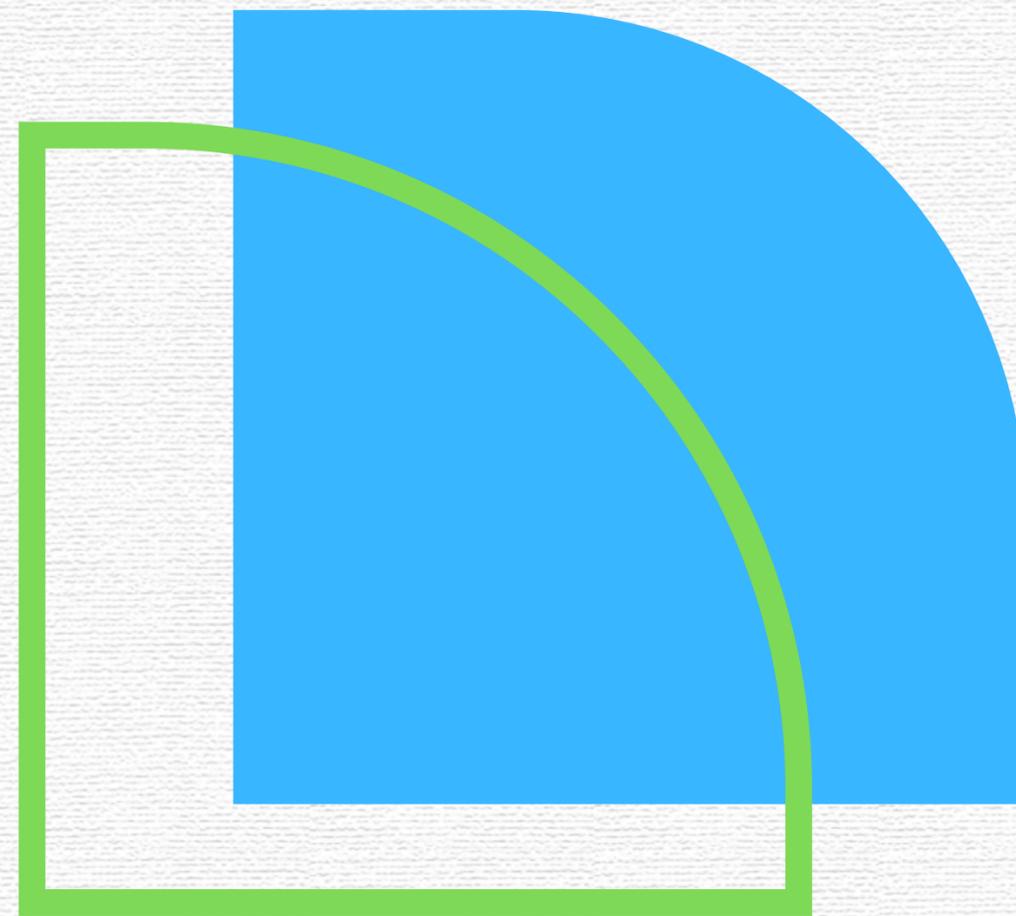
Sistemas automáticos de detecção de violação de propriedade intelectual existem. Da perspectiva dos produtores culturais, o **lado bom** desses sistemas é que eles podem monetizar conteúdo nas plataformas. O **lado ruim** é que eles prejudicam a criatividade e tendem a favorecer os direitos de propriedade intelectual das empresas sobre os dos indivíduos.

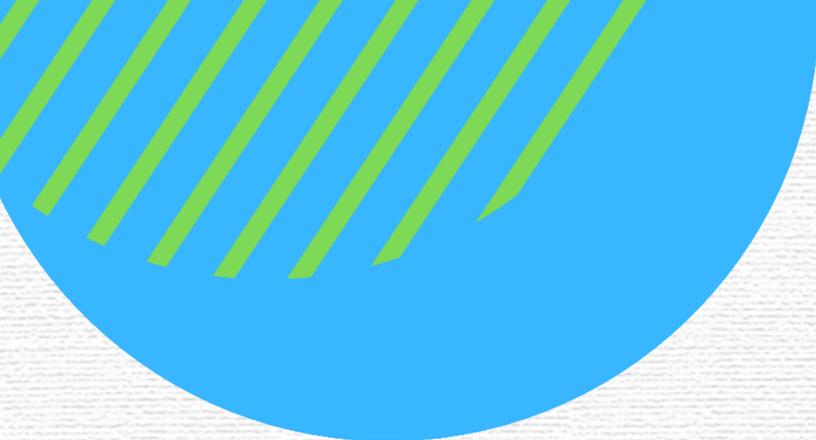
# TRABALHO E DEMOCRACIA

A plataformização diminuiu consideravelmente as barreiras de acesso à produção cultural, trazendo consigo a **promessa** de realização dos ideais democráticos de **acesso igualitário**, **autonomia** e **diversidade**.

Na **realidade** viu-se um acirramento e uma intensificação de tendências já antigas do trabalho no neoliberalismo e nas indústrias culturais: precariedade, incertezas, atomização e desigualdades sistêmicas.

Assim, gostaria de refletir sobre algumas das **tensões** inerentes às experiências vividas dos trabalhadores da cultura no ambiente das plataformas digitais.





# TENSÕES DO TRABALHO NAS PLATAFORMAS

## 1. Visibilidade x Invisibilidade

A visibilidade é um fator-chave no sucesso da produção cultural nas plataformas. Porém, as plataformas produzem múltiplas formas de invisibilidade social e política.

## 2. Coletividade x Individualidade

Plataformas têm o efeito de atomizar o trabalho, dificultando oportunidades de organização coletiva dos trabalhadores. Exigências de auto-promoção, contudo, colidem com a criatividade, liberdade e empoderamento dos produtores culturais.

## 3. Segurança x Insegurança

Além de amplificar o nível de precariedade (mal pagamento, incertezas, falta de autonomia e sociabilidade), os produtores culturais ficam à mercê da infraestrutura e dos modelos de governança das plataformas. Fala-se de uma "precariedade algorítmica".

## 4. Igualdade x Desigualdade

Apesar das promessas de inclusão de comunidades marginalizadas, há a persistência de iniquidades, preconceitos e discriminação. As infraestruturas técnicas das plataformas podem amplificar essas desigualdades de gênero e raça.





# CONCLUSÕES

A interrelação entre plataformas, produtores culturais e complementadores produziu configurações do trabalho que se caracterizam por específicos regimes de visibilidade, formas de organização e dinâmicas de desigualdade econômica. Examinou-se como esses elementos interagem por meio da análise de dimensões institucionais e de algumas tensões vividas pelos trabalhadores nas plataformas.

A plataformização produz oportunidades de "contrapoderes". A luta por melhor remuneração dos artistas nas plataformas pode ser um efeito combinado de políticas públicas e organização dos trabalhadores da cultura "desde baixo". Ex: greve dos roteiristas de Hollywood em 2023 e suas repercussões pelo mundo (Rocha, Grohmann & Guilherme, 2024).



## Por que dubladores brasileiros protestam por regulamentação da inteligência artificial?

Vozes de Goku, Maggie Simpson, Lindinha e outros personagens se uniram em movimento para tentar impedir substituição de humanos por robôs que imitam falas no cinema e na TV.

Por g1  
22/01/2024 16h41 · Atualizado há um ano



# REFERÊNCIAS

Helmond, A. (2015). **The platformization of the web: Making web data platform ready.** *Social Media + Society*, 1(2), p. 1-11.

Rocha, A.C.; Grohmann, R. & Guilherme, G. (2024). **Worker-Led AI Governance: Hollywood Writers' Strikes and Policy from Below.** *Information, Communication & Society.* (No prelo).

Poell, T.; Nieborg, D. & Duffy, B. E. (2022). **Platforms and Cultural Production.** Cambridge, UK: Polity Press.





**OBRIGADO!**  
**GRACIAS!**  
**THANK YOU!**